

A TEMÁTICA LAZER NOS TCCS DOS FORMANDOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPA ALTAMIRA/PA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2007 A 2017**THE LEISURE THEME IN THE TCCS OF THE GRADUATES IN PHYSICAL EDUCATION OF UEPA ALTAMIRA / PA: A BIBLIOGRAPHICAL REVIEW FROM 2007 TO 2017**

Rosângela Lima Da silva¹, Sirleide Milhomem Araújo Veloso² e Edna Ferreira Coelho Galvão²

RESUMO

O lazer faz parte da cultura social e vem ganhando espaço ao longo dos anos no Brasil e no mundo. O direito ao lazer é garantido aos cidadãos brasileiros pela Carta Magna de 1988. Pesquisas nessa área, no campo acadêmico, ainda é tímida e alguns não lhes dá a devida importância que deveria. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo descrever a abordagem da temática lazer nos TCCs dos formandos em Educação Física da UEPA Altamira/PA entre 2007 e 2017. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, com abordagem qualitativa e objetivos exploratório e descritivo. Foram utilizados para desenvolvimento desse artigo somente os TCCs da área de Educação Física disponíveis na biblioteca da UEPA, Campus IX, Altamira/PA correspondentes ao período 2007-2017. Foram encontrados um total de 106 TCCs, contudo, somente 3 atenderam aos critérios de inclusão e foram inclusos na pesquisa. Constatou-se que a temática lazer é empregado nos TCCs analisados em abordagens inter-relacionadas, estes associam o lazer com qualidade de vida e abordam aspectos específicos como sua associação com os espaços para sua prática, a contraposição do trabalho e a terceira idade. Ficou evidente que apesar do tema lazer ser bastante trabalhado na literatura nacional e internacional, pouco foi produzido pela área pesquisada, todavia, os TCCs estudados tiveram como local de pesquisa a cidade de Altamira/PA, a mesma onde os autores cursaram o curso de Educação Física. Esse fator é importante, visto que, fomenta a produção literária local acerca do assunto.

Palavras-chave: Lazer. Abordagem. TCC.

ABSTRACT

Leisure is part of social culture and has been gaining ground over the years in Brazil and in the world. The right to leisure is guaranteed to Brazilian citizens by the Constitution of 1988. Thus, the present study aims to describe the approach of the leisure theme in the TCCs of the graduates in Physical Education of UEPA Altamira / PA between 2007 and 2017. It is a bibliographic research, with a qualitative approach and exploratory and descriptive objectives. Only the TCCs of the Physical Education area available in the UEPA library, Campus IX, Altamira / PA for the 2007-2017 period were used for the development of this article. A total of 106 CBTs was found, however, only 3 met the inclusion criteria and were included in the study. It was verified that the leisure theme is used in the CBTs analyzed in interrelated approaches, these associate leisure with quality of life and address specific aspects such as its association with the spaces for its practice, the work contrasts and the third age. It was evident that despite the fact that the leisure theme was very well worked in national and international literature, little was produced by the researched area, however, the TCCs studied had as a research site the city of Altamira / PA, the same where the authors studied the Education course Physics. This factor is important, since it encourages local literary production on the subject.

Keywords: Leisure. Approach. TCC.

Data de recebimento: 20/02/2019.

Aceito para publicação: 20/04/2019.

1 INTRODUÇÃO

O Lazer faz parte da cultura social e vem ganhando espaço ao longo dos anos no Brasil e no mundo. O direito ao lazer é garantido aos cidadãos brasileiros pela Carta Magna de 1988. Passando por muitas definições e conceituações, os estudos sobre lazer no Brasil receberam grandes influencias internacionais como, por exemplo, a do sociólogo francês Joffre Dumazedier.

¹ Universidade do Estado do Pará; hmrose@gmail.com

² Universidade do Estado do Pará.

Constantemente o lazer é empregado assumindo um caráter conotativo: “descanso, folga, férias, ócio, repouso, desocupação, distração, passatempo, hobby, diversão, entretenimento” (GOMES, 2005 p.14). Contudo, para Marcellino (2007, p. 10) o “[...] lazer é entendido, portanto, como a cultura, compreendida em seu sentido mais amplo, vivenciada no tempo disponível”. Não podendo, portanto, ser reduzido de forma simplista. Atividades prazerosas que remetem uma “fuga” libertadora da pressão e estresse da vida agitada são almejadas pela população.

Já é senso entre os estudiosos que as práticas do lazer fazem bem não somente para a saúde corporal, como a mental. Todavia, surge o questionamento: como o lazer está sendo abordado nos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) dos cursos de Educação Física do Campus IX da Universidade do Estado do Pará (UEPA) localizado na cidade de Altamira/PA. do lazer?

Nessa perspectiva, seguindo uma estrutura cronológica, o presente artigo tem por objetivo, portanto, descrever a abordagem da temática lazer nos TCCs dos formandos em Educação Física da UEPA Altamira/PA entre 2007 e 2017.

O texto está dividido em 5 tópicos. O primeiro corresponde a introdução com um apanhado geral sobre o assunto; O segundo aborda acerca da história do lazer de forma resumida e sucinta, estando subdividido em lazer em suas contextualizações e definições; o lazer e sua presença no Brasil e políticas públicas de lazer no Brasil; O terceiro compreende a metodologia, expondo a caracterização da pesquisa e os procedimentos para sua realização; O quarto refere-se aos resultados e discussões que, inicialmente, apresenta os resultados da pesquisa e, em seguida, contextualiza-os em subdivisões de forma sucinta para melhor compreensão do leitor (a); O quinto e último corresponde as considerações finais que remetem ao apanhado resumido do que se pode concluir a partir dos resultados encontrados.

2 CONHECENDO A HISTÓRIA

2.1 LAZER EM SUAS CONTEXTUALIZAÇÕES E DEFINIÇÕES

Em sua história, o termo lazer ganhou diferentes definições e conceitos até os dias atuais. Etimologicamente a palavra lazer tem origem latina, *licere*, que significa ser permitido, lícito, de direito (MENDES; MOREIRA, 2011). O interesse em pesquisar o lazer remonta a segunda metade do século XIX em que Gomes e Melo (2003, p. 25) expressam que “Àquela época, o lazer foi entendido apenas como um tempo disponível depois das ocupações, como pode ser constatado no Dictionnaire de la langue Française, elaborado por Maximilien Littré no decorrer dos anos de 1860”, sendo que essa definição só foi complementada no século seguinte.

Nas sociedades pré-industriais a ludicidade estava presente nas atividades do cotidiano, envolvendo o culto, à tradição, às festas, entre outros, não existindo [...] “de fato um “lazer” enquanto atividade praticada no “tempo liberado”” e isso ocorre uma vez que “a todo momento os sujeitos tomavam para si um engajamento na ludicidade criativa presente em todas as suas ações” em um conjunto de “integração, trabalho e formação pessoal.”, nesse sentido, “[...] as atividades de trabalho envolviam algo da ordem do lúdico e eram perpassadas pelo prazer criativo” (MARTINS, 2016, p. 51).

Mais adiante, o mesmo autor acrescenta que:

Nessas sociedades, o trabalho integrava elaborações naturais do cotidiano e nele estavam contidas diversões, brincadeiras, a questão do jogo e assim por diante; o tempo subjetivo e o tempo de trabalho possuíam intrínsecas relações. Vale ressaltar que, ainda hoje, em sociedades e grupos culturais nos quais a industrialização não foi hegemônica, esse viés do caráter lúdico e criativo (que atualmente se associa às

práticas de lazer) ainda se faz presente em atividades laborais, que não compõem o modelo industrial clássico de produção (MARTINS, 2016, p. 51).

Entretanto, em 1884, na Inglaterra, a revolução industrial que tirou o homem de seu tempo livre foi a mesma que progressivamente desencadeou um conjunto de inovações tecnológicas e a substituição do homem pela máquina, gerando mudanças nos costumes e o aumento do ócio que geralmente não era empregado de forma adequada, ou seja, “volta o trabalhador a possuir tempo livre, mas agora sem qualquer condição para gozá-lo e sem cultura para usufruí-lo.” (SOUZA, 2013, p.14). Conforme Martins (2015, p. 297), o ócio é uma palavra derivada do latim, *otium*, e remete “ao fruto das horas vagas, do descanso e da tranquilidade, carregando consigo o sentido de ocupação suave, prazerosa e desejada”, todavia, facilmente foi tomada “como sinônimo de ociosidade nas sociedades que atribuíram ao trabalho um caráter divino”.

Dumazedier (1979) destaca que, objetivando associar os fenômenos do lazer aos da sociedade, as décadas de 20 e 30 presenciaram o surgimento dos primeiros estudos da sociologia empírica do lazer nos Estados Unidos e na França. Entretanto, a disseminação em outros países das pesquisas sobre o assunto ocorreu apenas a partir da Segunda Guerra se relacionando com áreas como política, urbanismo, planejamento econômico, saúde e assistência social.

De acordo com Gouveia (1963) até a década de 60 lazer e recreação não diferiam, os jogos, brinquedos e brincadeiras constituíam o termo. As produções literárias sobre o assunto eram, apesar de significativas, quase inexistentes. A separação das expressões ocorre nos anos 50, em que lazer era empregado para caracterizar as atividades realizadas no tempo livre, ou seja, durante o repouso remunerado (SUSSEKIND; MARINHO; GÔES, 1952).

Entretanto, as décadas de 70 e 80 foram marcadas pela presença do sociólogo francês Joffre Dumazedier que muito produziu sobre o assunto. Este autor afirma que, ao contrário dos estímulos ao consumismo e a acomodação da economia moderna, “[...] enquanto a ociosidade declinava, a recém-aparecida noção de lazer iniciava sua ascensão na vida do trabalhador”. (DUMAZEDIER, 1976, p.54).

Dumazedier (1976, p.94) conceitua o lazer, contudo, como sendo:

[...] um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda, para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após livrar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais.

O lazer, nesse contexto, compreende as ações realizadas de forma a esvaziar as mentes sobrecarregadas, seja pelo trabalho ou pela própria família, abrindo espaço a novos sentimentos, seja por diversão, entretenimento, descanso ou até por formação profissional. Como já expresse anteriormente, as atividades consideradas de lazer ocorrem no tempo livre, todavia, Norbert e Dunning (1992) corroboram ao dizerem que isso não significa que todas essas atividades gerem lazer. Constantemente o lazer é empregado de forma errônea, assumindo um caráter conotativo: “descanso, folga, férias, ócio, repouso, desocupação, distração, passatempo, hobby, diversão, entretenimento” (GOMES, 2005 p.14).

Nessa perspectiva, Dumazedier (1976, p.31) pontua algumas atividades que, de acordo com o autor, são postas ao Lazer:

- 1. O trabalho profissional.

- 2. O trabalho suplementar ou trabalho de complementação.
- 3. Os trabalhos domésticos (arrumação da casa, jardinagem).
- 4. Atividades de manutenção (as refeições, sono).
- 5. Atividades rituais ou ligadas ao cerimonial, resultante de uma obrigação familiar, social ou espiritual (aniversários, reuniões políticas, ofícios religiosos).
- 6. Atividades ligadas aos estudos interessados (curso preparatório de um exame escolar ou profissional)

Gomes (2005, p.17) concorda ao dizer que “enquanto trabalho implica esforço, lazer é associado com ‘folga’, permitindo, assim, a vivência de atividades que primam pela espontaneidade e propiciam descanso, distração ou divertimento.” Marcellino (2007, p. 10), por sua vez, diz que alguns pontos devem ser considerados quando se trata do lazer, dando um conjunto enumerado de conceitos acerca do mesmo, concluindo que “[...] lazer é entendido, portanto, como a cultura, compreendida em seu sentido mais amplo, vivenciada no tempo disponível”.

2.2 O LAZER E SUA PRESENÇA NO BRASIL

Conforme Peixoto (2007) há mais de século há uma preocupação por veículos de comunicação em, de certo modo, sugerir à população meios de ocupar o tempo livre, mas consistindo em reflexões não amadurecidas sofre os fatores que interferem na prática do lazer. Norbete e Dunning (1992) acrescentam que para compreender o todo que envolve o lazer, as características peculiares de suas atividades, antes devem ser relacionadas em um conjunto que envolve a atividade profissional e as consideradas de não lazer. Todavia, como dito anteriormente, pouco se tem na literatura sobre o assunto.

No Brasil, Gomes (2003) observa que obras sobre recreação, em especial, relacionada com a educação se fazem presentes desde as primeiras décadas do século XX. Contudo, sobre o lazer propriamente dito muitos autores consideram que a obra de José Acácio Ferreira “O Lazer Operário” publicada em 1959 como sendo o precursor sobre o assunto (REQUIXA, 1977; MARCELLINO, 1996; GOMES, 2003). Nessa obra o autor deixa evidente que lazer e recreação são distintos, sendo o primeiro o “tempo” e o segundo “as atividades realizadas nesse tempo”.

Contudo, Gomes e Melo (2003, p 27) consideram a década de 1970 “[...] um marco para a organização do lazer como um campo de estudos sistematizados e de intervenções que aglutinou muitas das iniciativas isoladas até então desenvolvidas.” no Brasil. Corroborando, Gomes e Rejowisk (2005, p. 4) ao retratarem a produção científica sobre o lazer no Brasil expõem que esta:

[...] emerge a partir da década de 1970 com o desenvolvimento de pesquisas e projetos específicos, muito embora, trabalhos anteriores, tenham importância significativa para a sistematização e compreensão do conhecimento na área. Em termos gerais, a literatura científica nacional foi influenciada por questões internacionais e, principalmente, pela presença de Dumazedier em seminários internos promovidos pelo Serviço Social do Comércio (SESC) em São Paulo e em diversas localidades por outras instituições. Esse sociólogo francês veio várias vezes ao País no período de 1961 a 1963, a convite da Universidade de Brasília, do Movimento de Cultura Popular da cidade de Recife e das autoridades eclesásticas de Pernambuco.

O século XXI, por sua vez, está presenciando uma série de publicações sobre o assunto em diferentes abordagens (GOMES, 2003; MARCELLINO, 2006; PEIXOTO, 2007, SOUZA, 2013, MARTINS, 2016).

2.3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE LAZER NO BRASIL

Em 1969, de acordo com Requiça (1977), o lazer recebe uma análise crítica e passa a ser tratado de forma institucional. Isso ocorreu com a realização de um seminário pela Secretaria do Bem-Estar Social da Prefeitura de São Paulo juntamente com o Serviço Social do Comércio (Sesc/São Paulo) o lazer.

Em 1948, na Declaração Universal dos Direitos Humanos, a Organização das Nações Unidas (ONU), assegurou a sociedade, em seu art. 24, o direito em ter acesso ao lazer: “Todo homem tem direito a repouso e lazer, inclusive à limitação razoável das horas de trabalho e a férias remuneradas periódicas” (ONU, 1948).

Anos mais tarde, a Constituição Federal (CF) em sua promulgação em 1988 aborda em seu art. 6º o termo lazer como um direito social: “São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição” (BRASIL, 1988).

Mais adiante, em seu no art. 217, inciso IV, § 3º, a CF de 88 estabelece a função do poder público em relação ao lazer: “O Poder Público incentivará o lazer como forma de promoção social” (BRASIL, 1988). A partir de então, o lazer passa a ser um direito garantido aos cidadãos brasileiros pela Carta Magna, cabendo aos governantes elaborar políticas públicas que assegurem a sua promoção social.

Políticas públicas, conforme Bucci (2004), correspondem a ações efetivas por parte do governo de forma a garantir o cumprimento dos direitos sociais. Essas ações emergem como uma forma de incentivar a população a prática do lazer. Areias et al. (2009, p. 04) colocam que as políticas públicas possuem funções fundamentais dentro da sociedade, visto que, o convívio e desenvolvimento harmônico da última se faz é garantido por intermédio da primeira, sendo competência do Estado em suas esferas municipal, estadual e federal.

Todavia, para que as políticas públicas sejam adotadas com qualidade é preciso que uma série de fatores estejam alinhados. Marcellino (2001, p. 02) os classifica entre visão que os gestores possuem acerca do lazer, a capacitação e valorização dos profissionais, bem como a intersetorialidade das ações.

Marcellino (2007, p. 13) enfatiza o fator econômico como decisivo no que tange “[...] a distribuição do tempo disponível entre as classes sociais, até as oportunidades de acesso à escola, e contribui para uma apropriação desigual do lazer. São as chamadas barreiras inter-classes sociais. ”. Partindo desse ponto, “o homem não se vê mais como um portador de necessidades, mas de uma necessidade: a de dinheiro” (FALEIROS, 1980 p. 57). Em um estudo elaborado por Brum et al. (2013, p. 2138) sobre os espaços públicos de lazer da cidade de Santa Maria/RS, é colocado que “A importância destinada às áreas verdes públicas sempre é reduzida, enquanto aumentam as necessidades reais criadas pela expansão urbana. ”. E que relacionada a essa praxe “[...] está a falta de políticas públicas consistentes no campo urbanístico.

Nessa perspectiva, Silva (2012, p. 75) afirma que o espaço de lazer “[...] abarca ainda uma dimensão subjetiva, na esfera política e sociocultural”. Cabendo, portanto, aos governantes a elaboração e efetivação de políticas públicas que assegurem os direitos dos cidadãos ao acesso ao lazer até então conquistados.

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica acerca do tema Lazer que ocorreu em janeiro de 2019 na biblioteca da UEPA, Campus IX Altamira/PA e consistiu na pesquisa de TCCs produzidos pelos acadêmicos de educação Física da própria instituição nos períodos de

2007 a 2017. Conforme Gil (2002, p.44) “a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos

Esse artigo apresenta abordagem qualitativa, que conforme Gil (2002, p. 134) em que “o conjunto inicial de categorias em geral é reexaminado e modificado sucessivamente, com vista em obter ideais mais abrangentes e significativos”. Tendo objetivos exploratório e descritivo que, de acordo com Gil (2008), visa conhecer e descrever as características de um determinado problema e estabelecer comparações entre variáveis. ”. A pesquisa de caráter exploratório “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p. 41).

Foram utilizados para desenvolvimento desse artigo somente os TCCs da área de Educação Física disponíveis na biblioteca da UEPA, Campus IX, Altamira/PA correspondentes ao período de uma década, 2007 a 2017. Foram encontrados um total de 106 TCCs.

Contudo, como estratégia de seleção foram utilizados os seguintes descritores: “lazer”, “recreação”, “ludicidade”, “brinquedo” e “brincadeira”. Após seleção, somente 10 TCCs possuíam no mínimo um dos termos acima, os quais foram destinados para leitura do resumo.

Como critério de inclusão o TCC deveria apresentar investigações que pesquisassem lazer em qualquer modalidade. Após leitura dos resumos, 6 foram excluídos por não atenderem esse critério. Dessa forma, 4 artigos foram designados para leitura na íntegra, dos quais somente 3 foram inclusos na pesquisa.

Quadro 1 – Procedimentos de seleção dos TCCs.

116 TCCs encontrados
106 Títulos excluídos por não atenderem os critérios* estabelecidos
10 Títulos selecionados para leitura do resumo
6 Resumos excluídos por não se atenderem os critérios** estabelecidos
4 TCCs selecionados para leitura na íntegra
3 TCCs Incluídos na revisão

*Abordassem os descritores: “lazer”, “recreação”, “ludicidade”, “brinquedo” e “brincadeira”;

** investigações que pesquisassem lazer em qualquer modalidade;

Fonte: produção da própria autora.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre 2007 e 2010 foram encontrados um total de 32 TCCs na biblioteca da Universidade do Estado do Pará, contudo, nenhum apresentava o lazer como objeto de estudo ou mesmo de forma paralela com outros temas afins. O mesmo ocorre nos intervalos de 2012 a 2015 e 2017 que, apesar de muitos TCCs abordarem termos como recreação, ludicidade, brinquedos, jogos, brincadeira, entre outros, o termo lazer em poucos foi

empregado e ainda de forma superficial.

Entretanto, o ano de 2011 compreende o que presenciou o maior número de publicações da década pesquisada (2007-2017), com um total de 2 TCCs sobre o lazer. Em seguida, o ano de 2016 com 1 TCC.

Nos 3 últimos TCCs citados, nota-se que estes abordam a temática Lazer associada a outras, estando classificados conforme quadro abaixo:

Quadro 2 – Classificação dos TCCs.

AUTORES (AS) E ANO	ABORDAGENS	OBJETIVO	RESULTADOS/CONCLUSÕES
Mendes e Moreira (2011)	01 Espaços e equipamentos de lazer (na cidade de Altamira/PA)	Identificar as possibilidades de lazer públicos e privados na cidade de Altamira/Pará. Verificar o estado de conservação e a utilização destes espaços. Discutir políticas públicas para este setor.	Constatou-se uma má distribuição destes espaços. Percebeu-se que a grande maioria dos espaços e equipamentos se encontram depredados, o que demonstra uma inoperância das políticas públicas para este setor. Verificou-se que a maioria dos equipamentos de lazer atendem aos conteúdos físicos esportivos do lazer, como quadras e campos.
Lima e Piacentini (2011)	02 Lazer e qualidade de vida (relacionados ao trabalho)	Fazer uma reflexão sobre a ampliação do acesso do trabalhador ao lazer, bem como elencar benefícios do lazer para melhoria da qualidade de vida e políticas públicas para o lazer.	Acredita-se que a falta de oportunidades para as práticas de lazer pode ser amenizada se gestores se propuserem a criar projetos voltados ao lazer com acesso a toda população contribuindo para uma ação mais significativa no contexto dos espaços de lazer.
Silva e Rodrigues (2016)	03 Lazer e qualidade de vida na Terceira Idade	Analisar os impactos na qualidade de vida relacionados ao lazer dos moradores idosos do bairro Jatobá, ocasionados pelo reassentamento urbano coletivo.	Conclui que fatores externos, podem ter ocasionado impactos as práticas de lazer desses idosos e tais fatores somado ainda a falta de projetos no âmbito do lazer, trouxeram impactos na qualidade de vida deste público tão carente de cuidados em diversos setores.

Fonte: produção da própria autora.

4.1 ABORDAGEM 01 – ESPAÇOS E EQUIPAMENTOS DE LAZER EM ALTAMIRA

Em termos gerais, observa-se que dos TCCs dispostos no quadro 2, o primeiro, de autoria de Mendes e Moreira (2011) está relacionado com os espaços e equipamentos utilizados para a prática do lazer na cidade de Altamira/PA no ano de 2011.

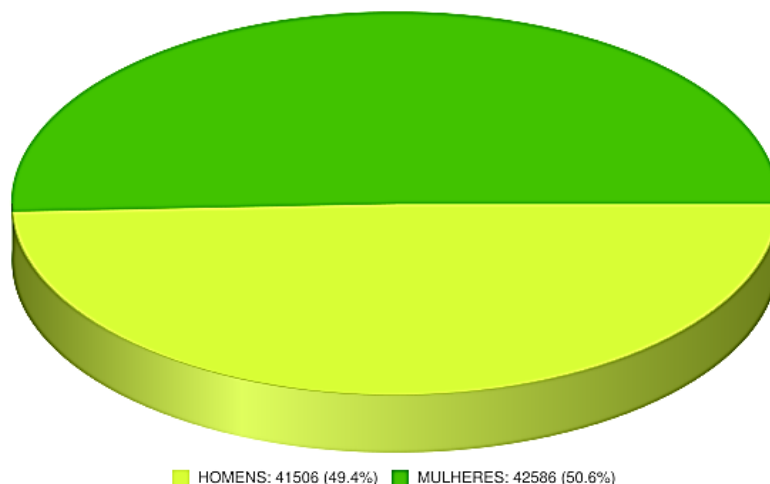
Os autores buscaram conhecer as possibilidades de lazer públicos e privados existentes na cidade, o seu estado de conservação e a utilização destes espaços, para então, discutir políticas públicas para este setor. A metodologia adotada pelos mesmos foi de uma pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória, tanto bibliográfica quanto de análise documental.

De acordo com Mendes e Moreira (2011, p. 34) Altamira está situada “[...] na região do vale do Xingu, pertencendo à região sudoeste do Pará [...], foi fundada em 1902 em plena selva amazônica pelo Coronel José Porfírio.”.

Conforme o Censo 2010 (Figura 1), a população localizada na zona urbana da Cidade de Altamira no período da realização da pesquisa de Mendes e Moreira (2011) compreendia em cerca de 84.092 pessoas. Atualmente, a população é estimada em torno de 113.195 pessoas (IBGE, 2018).

Figura 1 – População Urbana de Altamira (PA).

População Urbana - Altamira (PA)



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Mendes e Moreira (2011) em seu TCC constataram que a distribuição dos espaços de lazer na cidade de Altamira é inadequada, uma vez que, esses espaços, em geral, estão agrupados nos centros. Observaram, também, que nas periferias campos de várzea e de chão batido eram os que predominavam. Os centros comportavam maior quantidade de equipamentos e usuários, e a periferia praticantes do futebol. Conforme Marcellino, (2007, p. 14) há um desequilíbrio na relação espaço falar devido a infraestruturas das cidades não acompanharem o crescimento urbano, em que “[...] de um lado as áreas centrais, ou os chamados pólos nobres, concentradores de benefícios, e de outro a periferia, com seus bolsões de pobreza, verdadeiros depósitos de habitações. ”

Além do exposto, os autores puderam notar a falta de políticas públicas para este setor, uma vez que, a grande maioria dos espaços e equipamentos encontravam-se depredados.

Marcellino (2007, p. 14) afirma que:

Democratizar o lazer implica democratizar o espaço. Muito embora as pesquisas realizadas na área das atividades desenvolvidas no tempo disponível enfatizem a atração exercida pelo tipo de equipamento construído, deve-se considerar que, para a efetivação das características do lazer é necessário, antes de tudo, que ao tempo disponível corresponda um espaço disponível. E se a questão for colocada em termos da vida diária da maioria da população, não há como fugir do fato: o espaço para o lazer é o espaço urbano.

Brum et al. (2013) em um estudo similar afirmam que os espaços de lazer se constituem importantes na construção de elos entre a população e o poder público. Acrescentando que “os espaços urbanos funcionam como centros que possibilitam a prática do lazer como esportes, brincadeiras, danças, teatro, dentre outras formas de realizar a prática. ”.

Por outro lado, Mendes e Moreira (2011) perceberam que, em sua maioria, os equipamentos de lazer dispostos em Altamira suprem aos conteúdos físicos esportivos do lazer, citando como exemplo quadras e campos.

Enfatizam, ainda, a importância da população na promoção de espaços para a prática do lazer na cidade e ressaltam que a ausência de equipamentos leva as pessoas a usarem as principais avenidas como locais para a manifestação das atividades de lazer.

Concordando, por fim, que os espaços e equipamentos devem ser melhor “[...] distribuídos no sentido de democratizar esta prática assegurada em lei, pois o lazer é um fator capaz de promover o desenvolvimento pessoal e social.” (MENDES; MOREIRA, 2011, p. 52).

Corroborando, Santos (1992, p. 05) afirma que:

O espaço deve ser considerado como uma totalidade. O espaço não pode ser formado apenas pelas coisas, pelos objetos geográficos, naturais e artificiais, mas também deve ser considerada a sociedade. É no espaço que a vida se torna possível.

4.2 ABORDAGEM 02 - LAZER E QUALIDADE DE VIDA RELACIONADOS AO TRABALHO

O TCC elaborado por Lima e Piacentini (2011) abordou o lazer e o trabalho, objetivando “[...] fazer uma reflexão sobre a ampliação do acesso do trabalhador ao lazer, bem como elencar benefícios do lazer para melhoria da qualidade de vida e políticas públicas para o lazer”.

A metodologia utilizada pelas autoras foi bibliográfica com abordagem qualitativa e objetivo exploratório. Elas abordaram três pontos relacionados ao lazer: a ampliação do acesso ao lazer a partir das políticas públicas; a relação do homem com o trabalho e com o lazer e elencando alguns benefícios do lazer para melhoria da qualidade de vida do indivíduo.

Conforme Aranha e Martins (2003, p. 06) consideram o trabalho como sendo “ a atividade humana por excelência, pela qual o homem intervém na natureza e em si mesmo”.

Com o passar dos anos e a diminuição do tempo médio de trabalho as pessoas passaram a ter mais tempo livre o que significou impacto positivo para a qualidade de vida.

Em 1980 a duração anual do tempo dedicado ao trabalho caiu para 3.200 horas e a vida média quase dobrou em comparação há 100 anos antes. Enfim, o tempo total de folga é de 420.480 horas e só 8% (isto é, 75.550 horas) são dedicadas ao trabalho. (TOSIN, 2005, p. 22)

Pereira, (2009, p. 11) coloca que o lazer “proporciona ao homem fazer uso de sua liberdade, de sua criatividade e relacionar-se com o outro [...] é o momento de prazer e ser do homem e por isto tem grande importância”.

Lima e Piacentini (2011) concluíram que, tendo em conta as abordagens feitas ao longo do artigo, a carência de oportunidades que levem as práticas de lazer pode ser diminuída caso projetos que tornem o lazer acessível para toda a população sejam criados pelos gestores públicos, levando em conta os espaços de lazer.

4.3 ABORDAGEM 03 - LAZER E QUALIDADE DE VIDA NA TERCEIRA IDADE

Com o enfoque no público idoso, Silva e Rodrigues (2016) analisaram em seu TCC os impactos na qualidade de vida dos idosos do bairro Jatobá localizado na cidade de Altamira/PA. Altamira relacionados ao lazer, devido o reassentamento urbano coletivo.

Para tanto, as autoras pesquisaram um total de 109 idosos, com idade entre 60 a 95 anos.

A mesma foi realizada através de uma pesquisa de campo, com a aplicação de dois questionários, o SF-36 para analisar a qualidade de vida e o questionário de Lazer com o objetivo de buscar informações sobre as práticas de Lazer e os impactos causados com a mudança para o RUC jatobá (SILVA; RODRIGUES, 2016).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que qualidade de vida abarca um conceito amplo e este compreende um conjunto que agrupa a saúde física, as relações sociais, o nível de independência e suas relações com as características ressaltadas do

meio em que vive (WHO, 2002).

Para Nahas (2001, p. 05) a qualidade de vida é considerada como sendo “a condição humana resultante de um conjunto de parâmetros individuais e sócio-ambientais, modificáveis ou não, que caracterizam as condições em que vive o ser humano”.

Vidmar et al. (2011) afirmam que a prática de atividade física contribui positivamente para promoção da qualidade de vida dos idosos. Da mesma forma, Melo (2003) afirma considera o lazer algo de suma importância estando diretamente associada à saúde, a educação e a qualidade de vida.

Davim et al. (2001) expõem que um dos fatores que abala a qualidade de vida dos idosos é a solidão resultante, muitas vezes, do abandono. Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de políticas públicas que promovam possibilidades de lazer para esse público.

Silva e Rodrigues (2016) concluíram que as práticas de lazer dos idosos pode ser impactada por fatores externos que, somados a carência de projetos no âmbito do lazer, trouxeram impactos na qualidade de vida.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constatou-se que a temática lazer é empregado nos TCCs citados em abordagens inter-relacionadas, estes associam o lazer com qualidade de vida e abordam aspectos específicos como sua associação com os espaços para sua prática, a contraposição do trabalho e a terceira idade.

Ficou evidente que apesar do tema lazer ser bastante trabalhado na literatura nacional e internacional, pouco foi produzido no que se refere aos TCCs da UEPA, Campus IX, Altamira/PA. Todavia, notou-se que os TCCs analisados tiveram como local de pesquisa a cidade de Altamira/PA, a mesma onde os autores cursaram o curso de Educação Física. Esse fator é importante, visto que, fomenta a produção literária local acerca do assunto.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando: Introdução à Filosofia**. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003.

AREIAS, Keni Tatiana Vazzoler. et al. As políticas públicas de lazer na mediação entre estado e sociedade: possibilidades e limitações. In: **Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Salvador – Bahia – Brasil 20 a 25 de setembro de 2009.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRUM, Cristhian Moreira. et al. Caracterização dos espaços públicos de lazer e a satisfação dos usuários na área central de Santa Maria – RS. **Rev. Elet. em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental**. v. 10, n. 10, p. 2130-2139, JAN/ABR, 2013.

BUCCI, Maria Paula Dallari. **Buscando um Conceito de Políticas Públicas para a Concretização dos Direitos Humanos**. 2004.

DAVIM, Rejane Marie Barbosa et al. O Lazer Diário Como Fator de Qualidade de Vida: O que Pensa um Grupo da Terceira Idade. **Ciência, Cuidado e Saúde**. Natal-RN, v. 2, n. 1, p.19-24, 2001.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

FALEIROS, Maria Izabel. **Repensando o lazer**. São Paulo: Perspectivas, 1980.

FERREIRA, José Acácio. **O lazer operário**: um estudo da organização social das cidades. Salvador: Livraria Progresso, 1959.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Editora Atlas. 2002.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, Christianne Luce; MELO, Victor Andrade de. Lazer no Brasil: trajetória de estudos, possibilidades de pesquisa. **Movimento**. Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 23-44, janeiro/abril, 2003.

GOMES, Christianne Luce. **Lazer e trabalho**. Brasília: Sesi/ DN, 2005.

GOMES, Cristina Marques; REJOWSKI, Mirian. Posicionamento Teórico e Conceitual do Lazer Turístico no Brasil. **Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj** – 5 a 9 de setembro de 2005. Disponível em <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/r1571-1.pdf>. Acesso em 11/01/2019

GOUVÊA, Ruth. **Recreação**. Rio de Janeiro: Livraria Agir Editora, 1963.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo 2010 – Primeiros resultados. Disponível em https://www.ibge.gov.br/censo2010/apps/sinopse/webservice/frm_pu_hom_mul.php?codigo=150060 Acesso em 16/01/2019.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1o de julho de 2017. 2018. Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pa/altamira.html> > Acesso em 16/01/2019.

LIMA, Fernanda Campos; PIACENTINI, Josilene Corrêa; OLIVEIRA, Jorge Farias de. **Lazer**: propostas para melhoria da qualidade de vida. 2011. 18 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade do Estado do Pará (uepa), Altamira, 2011.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do Lazer**: uma introdução. Campinas: Autores Associados, 1996.

_____. (org.) **Lazer e esporte**: Políticas Públicas. 2. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2001.

_____. **Estudos do lazer**: uma introdução. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

_____. Algumas aproximações entre lazer e sociedade. **Revista Iberoamericana Lazer e sociedade**. V. 1, n. 2, mai/set. 2007. Disponível em: <http://www.lazer.eefd.ufrj.br/animadorsociocultural/pdf/ac201.pdf>. Acesso em: 16/01/2019.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. et al. **Políticas Públicas de Lazer – formação e desenvolvimento de pessoal**: os casos de Campinas e Piracicaba-SP. Curitiba, PR: OPUS, 2007. Disponível em: < <http://www2.esporte.gov.br/arquivos/snelis/esporteLazer/cedes/politicasPublicas/politicasPublicas.pdf>>. Acesso em: 16.01.2019.

MARTINS, José Clerton de Oliveira. Lazer e tempos livres, entre os ócios desejados e os negócios necessários. Revista do Centro de Pesquisa e Formação. Maio. 2016. Disponível em: < <https://www.sescsp.org.br/files/artigo/d686bf1f-246e-47e2-b93b-cb0203b5482d.pdf>>. Acesso em: 14/01/2019.

MELO, Vitor Andrade. **Introdução ao Lazer**. Barueri SP: Manole, 2003.

MENDES, Francivaldo José da Conceição; MOREIRA, Larici Keli Rocha. **Espaços e equipamentos de lazer na cidade Altamira/PA**. 2011. 72 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade do Estado do Pará (uepa), Altamira, 2011.

NAHAS, Markus Vinicius. **Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida**: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativam. 2. ed. Londrina-PR: Midiograf, 2001;

NORBERT, E.; DUNNING, E. **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948.

PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça. **ESTUDOS DO LAZER NO BRASIL: APROPRIAÇÃO DA OBRA DE MARX E ENGELS**. 2007. 338 f. Tese (Doutorado) - Curso de Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas - Sp, 2007. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9725/1/Tese%20Doutorado%20Elza%20Peixoto.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2019.

PEREIRA, Marcela Andresa Semeghini. Direito ao lazer e legislação vigente no Brasil. **Revista Eletronica do Curso de Direito da UFSM**. Santa Maria, v.4, n.2, 2009.

REQUIXA, Renato. **O Lazer no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1977.

SANTOS, M. **Espaço e Método**. São Paulo: Nobel, 1992.

SILVA, Kelson de Oliveira. Espaços públicos, turismo e a privatização das áreas costeiras. In: **Segunda residência, lazer e turismo**. Maria Aparecida da Fonseca (Org.) Natal: EDUFRRN, 2012.

SILVA, Luciane de Andrade da; RODRIGUES, Sarah de Menezes. **Lazer e qualidade de vida na terceira idade**: o caso de um bairro de reassentamento urbano coletivo em

Altamira-Pará. 2016. 20 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura Plena em Educação Física, Universidade do Estado do Pará (uepa), Altamira, 2016.

SOUZA, Patrícia Borba de. **O direito fundamental ao lazer dos trabalhadores**: uma discussão teorica. 2013. 170 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Direito, Universidade Metodista de Pracicaba – Unimep, Piracicaba, 2013. Disponível em: <https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/docs/16082013_101035_patriciaborbadesouza.pdf>. Acesso em: 11/01/2019.

SUSSEKIND, Arnold.; MARINHO, I. P.; GÓES, O. **Manual de recreação**: orientação dos lazeres do trabalhador. Rio de Janeiro: Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, 1952.

TOSIN, Denise Gusso. Gerências Regionais: uma abordagem comunitária. In KRUCHELSKI, Silvano e RAUCHBACH Rosemary (Orgs). **Curitibativa estão nas cidades voltada á promoção da atividade física, esporte, saúde e lazer**: Avaliação, prescrição e orientação de atividades físicas e recreativa, na promoção de saúde e hábitos saudáveis da população curitibana. Curitiba: R Rauchbach, 2005.

VIDMAR, Marlon Francys et al. ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS. **Revista Saúde e Pesquisa**, Passo Fundo, v. 4, n. 3, p.417-424, dez. 2011.

WHO, World Health Organization. **Active Ageing**: A policy Framework. 2002.